



PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA a 321

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL.—Candido Chaves

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Janeiro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



NA COLLEGÃ — Condução de gado para uma corrida



S. A. R. o Principe D. Luiz Filippe

Em tempos remotos, o uso, que prevalece quasi sempre contra a razão, tolerava que o titulo de principe fosse considerado como synonymo de tyranno.

O direito divino, primando ainda o direito humano, affastava-os por completo da convivencia de seus vassallos, e os primeiros sentimentos a occupar-lhes a alma não eram por certo os da affeição e da benevolencia, mas sim os da indifferença e do desprezo, pelo povo que, receando as suas iras, se prostrava submisso á sua appareição.

E assim como uma religião procura manifestar-se por seus dogmas e suas ceremonias, o principe revestia-se do poder divino, exteriorisava o prestigio d'essa incommensuravel força e, em lugar de fazer-se amar, fazia-se temer.

Porém a civilização, essa grande niveladora das raças, transformando os costumes, suavizando os encargos, veio um dia juntar ao titulo dos principes os epithetos de guia e de director, e os proprios imperadores, seus augustos paes, collocando-os á frente dos filhos dos senadores ou grandes homens de seus estados, enviavam-os celebrar os jogos publicos d'essas épocas, que eram como quem diz os exercicios physicos de hoje. A historia romana e mais principalmente a historia da Grecia, dá-nos preciosos exemplos d'esta nossa affirmação.

A falsa interpretação que os barbaros davam a esse tão nobre titulo desvaneceu-se a pouco e pouco, porque o espirito liberal e tolerante dos principes tinha rasgado por completo o labaro do despotismo.

O fausto já não os cega, a altivez já não os domina, porque na sua mente brilha hoje o victorioso poder da ideia, no seu espirito vivifica a força efficaz da intelligencia, no seu coração desabrocha a fina flor do sentimento humanitario, e a sua alma abre-se por completo á estetica comprehensão do Bem e do Bello.

E o principe, tornando-se homem, como qualquer simples

mortal, sem prestigio metaphysico, desce do lendario pedestal em que a superstição o collocára e vem, leal e francamente, confraternisar com os seus subditos.

Ponhamos de parte a generalidade abstracta e, em conformidade com a indole da nossa revista, occupemo-nos um pouco do Alto personagem que honra hoje a nossa pagina especial.

Se é certo que o atavismo no homem é uma lei immutavel, viridicamente regulada e tacitamente sancionada pelas incessantes observações da sciencia, S. A. o Principe D. Luiz Filippe é dotado dos seguintes predicados:

- A intelligencia e a suavidade dos Italianos;
- A firmeza e a penetração dos Allemaes;
- A vivacidade e a espontaneidade dos Francezes;
- O heroismo e o arrojo dos Luzitanos.

A photographia de S. Alteza, como hoje a publicamos, não tem para nós um interesse capital de maxima importancia para a causa especial que nos occupa — a educação physica; mas tem-na para a causa geral da nação, que está acima de todas as conveniencias especiaes.

S. Alteza ostentando, pois, os distinctivos de official do nosso exercito, e o que é mais, da arma de cavallaria, incute-nos a esperanza de vêr-mos n'Elle o strenuo propagador do bem geral da Nação e do aperfeiçoamento especial da arma a que pertence. O hyppismo, em degenerescencia n'este momento, precisa d'uma vontade forte que o faça resurgir dando-lhe o brilho e relevo das passadas épocas da nossa gloria.

E, se a primeira pagina da historia politica de S. Alteza já estava escripta em letras d'ouro pela brilhante representação junto da cõrte ingleza, na occasião em que Eduardo VII foi coroado, muito mais temos ainda a esperar dada a muita intelligencia e força de vontade de que S. Alteza é dotado.

FLAVIO CONSTANCE

No proximo numero: Retrato em pagina *hors-texte* do Ex.^{mo} Sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa.

No numero seguinte: *Portrait-charge* por F. Valença.



Concurso de tiro em Chaves

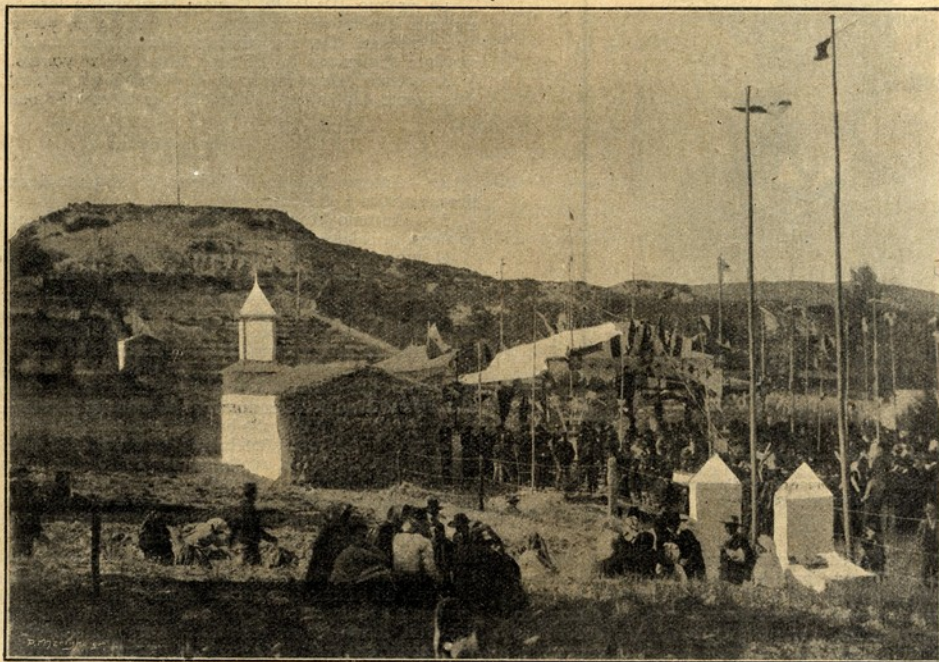
Do resultado d'este concurso, do qual em numeros anteriores publicámos o programma, e que, certamente devido a uma bem orientada elaboração, foi coroado d'um brilhante exito, damos agora copia da acta.

Este bello documento, para a historia do Tiro Nacional, bem como a photographia que publicamos, foi-nos en-

trador do concelho de Chaves, vogal do mesmo jury como representante do Ex.^{mo} governador civil do districto de Villa Real; conselheiro Miguel Maximo da Cunha Monteiro, presidente da camara municipal de Chaves, representando a vereação flaviense, e João Gualberto da Fonseca Padrão, vogal representante dos atiradores civis de Chaves, commigo, Gastão da Silva Teixeira, alferes do regimento d'infanteria n.º 10, nomeado para servir de secretario, o sr. presidente declarou constituído o jury.

E abrindo a sessão, pelo sr. capitão Augusto Cesar Ribeiro de Carvalho, director da carreira, foram apresentadas as minutas dos atiradores inscriptos para tomarem parte no consurso, os quaes se verificou que, divididos nos termos do art.º 4.º do programma approvado pela Direcção geral dos serviços d'infanteria, pertenciam: 35 ao 1.º grupo; 61 ao 2.º; 38 ao 3.º e 38 ao 4.º, dando um total de 172 inscriptos.

E tendo o sr. director da carreira apresentado tambem a relação



CHAVES — Aspecto da carreira de tiro — Concurso regional de 1904

viado por um verdadeiro apostolo da instrucção do tiro, a quem muito agradecemos o interesse que lhe merece a nossa revista, e de quem ousamos esperar que continue a honrar-nos com a sua valiosa collaboração, com a qual muito utilizará a patriotica causa que ha annos e desinteressadamente vimos defendendo.

Carreira de tiro da Guarnição de Chaves — Concurso regional de 1904

Acta

Aos vinte e tres dias do mez d'outubro de mil novecentos e quatro, achando-se reunidos na carreira de tiro da guarnição de Chaves, pelas onze horas da manhã, os Ex.^{mos} srs. Augusto de Andrade Pereira, major do regimento d'infanteria n.º 10, nomeado para presidir ao jury do concurso regional de tiro, como delegado da Direcção geral dos serviços d'infanteria; Domingos Gomes de Moraes Sarmento, adminis-

trador dos premios offerecidos, com designação dos offerentes, o jury delibrou, observando o disposto nos art.ºs 7.º, 8.º e 10.º do dito programma, que os mesmos premios fossem classificados da seguinte forma:

1.ºs premios

Os de S. M. El-Rei, de S. M. a Rainha, de S. M. a Rainha Senhora Dona Maria Pia, e da Camara Municipal de Chaves.

2.ºs premios

Os das Ex.^{mas} Damas flavienses, Ministerio da Guerra, Direcção geral d'infanteria e Corporação dos srs. officiaes de cavallaria n.º 6

3.ºs premios

Os dois do Ex.^{mo} Commandante da 11.ª brigada d'infanteria, o da Ex.^{ma} Associação commercial de Chaves e o da redacção do jornal *O Flaviense*.

4.º premio

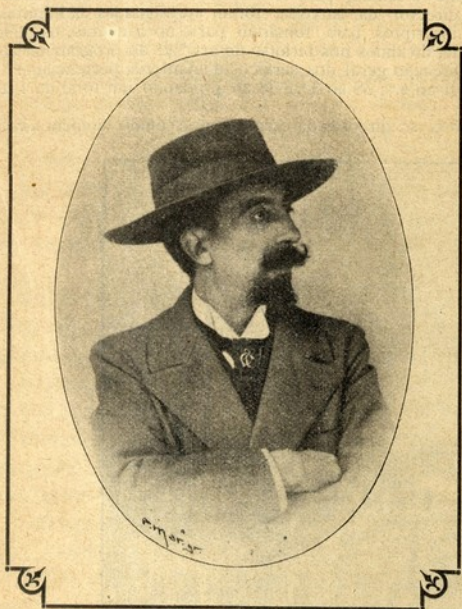
O do sr. capitão director da carreira de tiro.

5.º premio

O do sr. Annibal Barros, negociante d'esta villa.

Diliberou tambem o jury que dos referidos premios fossem destinados 3 ao 1.º grupo, 5 ao 2.º, 3 ao 3.º e 3 ao 4.º, estabelecendo assim a proporção entre o numero dos premios e o dos concorrentes; e que, segundo a mesma regra, das nove medalhas offerecidas pela Ex.^{ma} Camara Municipal, fossem destinadas: ao 1.º grupo, uma de *vermeil*, e uma de aluminio; ao 2.º grupo, uma de *vermeil*, uma de aluminio e duas de cobre; e ao 3.º grupo, uma de *vermeil*, uma de aluminio e uma de cobre.

Seguidamente, achando-se na plataforma da carreira grande numero de atiradores, muitas damas, os Ex.^{mos} Commandante militar da guarnição e Commandante da 11.ª brigada d'infanteria, auctoridades civis, officialidade dos corpos da guarnição, diversos funcionarios publicos, representantes da imprensa local e de varias associações de classe, e grande quantidade de pessoas de todas as classes sociaes, a banda de musica do regimento d'infanteria n.º 19 e a charanga do re-



A. Syndulpho Carneiro—1.º premiado no Concurso regional de tiro de 1904, em Chaves

gimento de cavallaria n.º 6 executaram o hymno nacional, no fim do qual, foi feito o toque de começarem as provas do concurso, que se prolongaram, sem incidente, até ás 4 horas da tarde. Não havendo então mais atiradores que respondessem ás chamadas feitas nos termos do § 2.º do art. 19.º do programma, o sr. presidente declarou encerradas as provas e o jury passou logo a fazer a classificação dos concorrentes, observando as regras dos art.º 5.º e 6.º do mesmo programma, em resultado da qual se verificou que os premios e medalhas pertenciam aos atiradores em seguida nomeados:

1.º grupo

1.º premio (De S. M. El-Rei) e medalha de *vermeil*, a Antonio Syndulpho Carneiro, que em 15 tiros acertou 15 balas e alcançou 36 pontos.

2.º premio (Das Ex.^{mas} Damas) e medalha de aluminio, a Joaquim Alves Pereira, 15 tiros, 14 balas e 39 pontos.

3.º premio (O 1.º do Ex.^{mo} Commandante da brigada) a Manuel Candido Rodrigues da Silva, 15 tiros, 13 balas e 39 pontos.

Menção honrosa

4.º—Joaquim Monteiro, 15 tiros, 13 balas e 34 pontos.

5.º—José da Silva Teixeira, 15 tiros, 12 balas e 36 pontos.

6.º—Antonio José Pereira da Silva, 15 tiros, 12 balas e 30 pontos.

7.º—Francisco Alves Monteiro, 15 tiros, 12 balas e 29 pontos.

8.º—José Rodrigues Teixeira, 15 tiros, 12 balas e 28 pontos.

2.º grupo

1.º premio (De S. M. a Rainha) e medalha de *vermeil*, a Godofredo Mario Monteiro, 15 tiros, 13 balas e 37 pontos.

2.º premio (Do Ministerio da guerra) e medalha de aluminio, a Julio da Costa Rodrigues, 15 tiros, 13 balas e 33 pontos.

3.º premio (O 2.º do Ex.^{mo} Commandante da brigada) e medalha de cobre, a Firmino de Moraes Soares, 15 tiros, 13 balas e 32 pontos.

4.º premio (Do sr. director da carreira) e medalha de cobre, a Francisco Cardoso Cevivas, 15 tiros, 13 balas (sendo 10 da 2.ª prova) e 31 pontos.

5.º premio (Do Ex.^{mo} sr. Annibal Barros) a José Bernardo, 15 tiros, 13 balas (sendo 8 na 2.ª prova, e 31 pontos).

Menção honrosa

6.º—Agostinho Chaves, 15 tiros, 12 balas e 26 pontos.

7.º—Adolpho Augusto de Magalhães, 15 tiros, 12 balas e 23 pontos.

3.º grupo

1.º premio (De S. M. a Rainha Senhora Dona Maria Pia) e medalha de *vermeil*, a Adriano de Figueiredo Antas, 15 tiros, 12 balas e 23 pontos.

2.º premio (Da Direcção geral d'infanteria) e medalha de aluminio, a Antonio José Luiz Pereira, 15 tiros, 11 balas e 23 pontos.

3.º premio (Da Ex.^{ma} Associação Commercial) e medalha de cobre, a Seraphim Gomes de Queiroz, 15 tiros, 9 balas e 21 pontos.

4.º grupo

1.º premio (Da Ex.^{ma} Camara Municipal) a José Guilhermino, 2.º sargento d'infanteria 19: 15 tiros, 13 balas e 37 pontos.

2.º premio (Dos srs. officiaes de cavallaria 6) a Alfredo Maria, 2.º sargento d'infanteria 19: 15 tiros, 13 balas e 28 pontos.

3.º premio (Da redacção de *O Flaviense*) a Manuel João Affonso, 1.º sargento d'infanteria 19: 15 tiros, 12 balas e 30 pontos.

Menção honrosa

4.º—Antonio Joaquim Valladares, 1.º sargento de infanteria 19: 15 tiros, 12 balas e 28 pontos.

5.º—Antonio Augusto Malheiros e Sá, 1.º cabo de infanteria 19: 15 tiros, 12 balas e 24 pontos.

O jury verificou que dos concorrentes inscriptos, faltaram á chamada 24 atiradores, sendo 3 do 1.º grupo, 6 do 2.º, 9 do 3.º e 6 do 4.º, assim como que, no 3.º grupo, 2 atiradores fizeram só a 1.ª prova, desistindo da 2.ª; que o numero total de concorrentes foi, pois, de 148, dos quaes 32 do 1.º grupo, 55 do 2.º, 29 do 3.º e 32 do 4.º; que o numero total de tiros disparados foi de 2:200, sendo 2:125 de espingarda de 8^m e 75 de carabina de 6^m,5; que o total de balas acertadas foi de 902, ou 45 por cento dos tiros, e que foram 2:437 os pontos alcançados, distribuindo-se estes numeros da maneira seguinte:

1.º grupo: 480 tiros, 280 balas (por cento 57,1) e 724 pontos.

2.º grupo: 825 tiros, 358 balas (por cento 43,3) e 893 pontos.

3.º grupo: 415 tiros, 110 balas (por cento 26,7) e 249 pontos.

4.º grupo: 480 tiros, 244 balas (por cento 50,8) e 571 pontos.

Encerrados assim os seus trabalhos e não havendo qualquer outra occurrença a mencionar, o jury deu cumprimento ao disposto do § 1.º do art.º 17.º do programma, mandando proclamar os nomes dos atiradores premiados, com designação dos premios que lhes competem, os quaes serão distribuidos no dia 30 do corrente, pela 1 hora da tarde, no edificio dos Paços do Concelho. A banda de musica d'infanteria n.º 19 executou de novo o hymno nacional e o sr. presidente declarou terminada a sessão do concurso, da qual eu, Gastão da Silva Teixeira, alferes d'infanteria 19, secretario, lavrei a presente acta que vae ser assignada por todos os membros do jury.

O PRESIDENTE

(a) *Augusto de Andrade Pereira*

major d'inf.ª 19

OS VOGAES

(aa) *Domingos Gomes de Moraes Sarmento*

Miguel Maximo da Cunha Monteiro

João Gualberto da Fonseca Padrão

O SECRETARIO

(a) *Gastão da Silva Teixeira*

alferes d'inf.ª 19



Actualidades & Variedades

AZUL E OURO

Em dois traços

Quem não a conhecer e a julgar só pelo retrato dirá... dirá...
Aqui estou eu sem poder continuar, porque em vez de olhar para o papel em que escrevo, olho para aquelle rosto que dois olhos negros illuminam, para aquelles formosos cabellos que lhe formam um incomparavel diadema.

E é rainha, é!

Que realeza mais indiscutivel que a da formosura?

Para que lhe obedeçam, não precisa de justificar os seus direitos. Um olhar basta-lhe para que todos se submettam.

E no rosto, que esta photographia retrata, brilha tambem a intelligencia, o espirito, sem o qual a formosura é como a fructa dos paizes septentrionaes, captivante pela apparencia mas tudo o que ha de mais insipido.

E esse espirito conhecem-no e apreciam-no quantos teem a felicidade de ouvir esta encantadora representante da formosura portugueza, que é levemente morena como aquella a quem Guerra Junqueiro cantou, e que merece tambem se lhe diga como o poeta:

Tu és a mais rara
De todas as rosas
E as coisas mais raras
São mais preciosas

JUNIUS.



A Sr.^a D. Maria Rita Correia de Sampaio

Em fóco

Filho dos Condes de Sabugosa. Quer dizer: alma de oiro em sangue azul!

Fidalgo em quem a fidalguia não exclue o trabalho, nem a illustração se resume na heraldica. Educado em um ambiente de simplicidade, ao mesmo tempo que ia adestrando-se nos sports, entrando em partidas de tennis e correndo em rally-papers, tirava o curso de engenheiro civil e era professor de uma escola industrial.

Assim se foi formando o seu caracter, a um tempo cheio de fidalguia e lhanesa. Assim se foi impondo a sua personalidade, entre as cerimoniaes da Côte e as manifestações do Trabalho.

Por isso hoje, apesar de ainda novo, o Conde de S. Lourenço é uma figura das mais distinctas da sociedade portugueza continuando assim a honrar duas familias que tão illustres filhos teem dado a Portugal — a familia Sabugosa e a familia Murça!



Conde de S. Lourenço



THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

D. MARIA. — A' maneira de «avant-propos» *O Rei Lear* de Shakespeare, e o *Rei Lear* do sr. Dr. Julio Dantas. Desempenho e scenario. — D. AMELIA. — *Os serões de musica*, Rüegg, De Greef e Crikboom. — TRINDADE. — A revista de Esculapio e Caracoles, *O Raio X*. Pelo COLYSEU.

...E, perdoem se os demorar um *tudo nada*, antes que entre na apreciação e noticia das peças de theatro a que acima me refiro no summario; mas, casos ha, que mais podem do que as leis. Assim pois, vejamos.

Desde que uma obra litteraria, ou seja ella de theatro ou de livro se apresenta a publico, sujeita-se *ipso facto* a que esse mesmo publico a classifique segundo o seu gosto; e o auctor desde que lança o trabalho, dispõe-se naturalmente a essa classificação. Nunca que eu saiba, alguém pensou ir contra tal asserção.

Entre nós existem duas manifestações externas de classificar uma obra: No theatro, o publico ou patêa na primeira noite e depois nnnca mais lá vae, ou applaude, e na bilheteira exgotam-se os bilhetes, e os contractadores cá fóra pedem o dobro do preço e ainda allegam favores; na livraria ou se trata de nova edição, ou se vende a que se fez, por falta de compradores, para papel de embrulho. E, assim se explicam os chamados *successos* e *fascos* de bilheteira e de livraria!

Tão forte é esta razão, que todos os que escrevem seja em que genero fôr, curvam a cabeça ante as manifestações de apreço d'esse grande e incorruptivel juiz, é do visto; e tratam, longe de o instigar, de remodelar pensares, de afazer ideas, de aperfeiçoar methodos.

Isto é no geral!

A impressão é perfeitamente um phenomeno individual, a opinião e a critica são livres e a sua exposição livre tambem, a dentro dos limites da boa ordem e respeito. Para quê irritamentos doentios, para quê discussões não cabidas?

Se o auctor se não quizer sujeitar á opinião publica, que escreva e guarde a obra só para si, mas não a queira impôr, não a leve até ao cartaz de um theatro ou d'uma livraria! O nosso povo explica o caso simplerrimente: *Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle!*

Desde que a vestio...

O sr. Dr. Julio Dantas é na moderna geração, um dos mais distinctos e bem cotados na nossa pequena republica das letras. Desde a peça de these *ao mimo d'um acto leve* para abrir espectáculo, elle tem apresentado de tudo em publico... e afinal para em verdade dizer, de tudo, no respeitante a apreciações de platêa, tem soffrido!

O que morreu d'amor deu-lhe a sensação do que vale uma platêa em expectativa, quando preadvinha merecimento, por ver tentativa de merecimento tambem. Essa peça, discutiram-n'a os criticos no seu meio, e os medicos no seu conselho. Foi o inicio, o lado côr de rosa...

A *Severa*, de que *nem todo o mato tem oregos*. Peça de feitura agradável e arrojada, se a muitos captivou, a muitos escandalizou. O sr. Dr. Julio Dantas apprehendeu que o nosso meio é pequenino mas difficil de contentar e nada affeito a contemplações.

Os crucificados de quanto vale um publico desanimado, e mais do que isso, irritado, e... onde leva o buraco da caixa do ponto.

A *ceia dos cardeaes* o que é uma platêa reconhecida, o nhe é um publico justiceiro e o que pesa em theatro um trabalho moralisadôr e são. Os successos contaram-se pelas noites, as chamadas e as entusiasticas ovações ainda pelas noites, e o successo de bilheteira, ainda e sempre pelas noites! O Brazil applaudio-a, o estrangeiro tambem. Maior bonra!

O D. Beltrão o que é um publico gulôso e accostumado

a manjares appetitosos e delicados. O portuguez é *gourmet* em essencia!...

O *Serão nas Laranjeiras*, que immoralidades, mesmo quando enfeitadas em adjectivos bonitos e rendas caras, não passam com todo esse despalante. Nem só de bonecas de saxe rachadas... vive o homem!

A traducção do *Caminheiro* de Richepin, o que é ter consciencia.

E agora o *rei Lear*?...

Shakespeare escreveu em inglez e em verso! E' uma affirmação que consigno para meu proprio socego.

O sr. Dr. Julio Dantas escreveu em verso tambem, mas em portuguez.

Será por isto que se diz que o *rei Lear* do Normal é: *traducção*?!

Mas o sr. Dr. Julio Dantas segundo li algures traduziu da prosa e do francez!

Então ou a traducção que ahi nos apparece é traducção de traducção, ou Shakespeare não é o William Shakespeare, o insigne tragico! Ou ainda a logica, é palavra vã!

E depois, o auctor inglez, deu á sua tragedia, no verso, um colorido forte e inconfundivel, um sabor caustico de verdade, uma imponencia de soberbia; no tracejado, feito com pulso firme e de resolutio, uma grandeza e precisão de linhas admiraveis! Ali as scenas são unificadas; a pedra angular da obra, é de resistencia e molde a supportar a enormidade do edificio.

Aqui no trabalho portuguez, afogam-se as *tirades* em conceitos, pintam-se os lances tetricos, e até mesmo se amesquinha do valor real das scenas, pelo demasiado do palavrório em detrimento da ideia e acção.

Ora tudo isto leva-nos a crêr, ou que o *traductor*, alias muito digno de culto litterario, alias muito e justiceiramente considerado, demonstrou que apesar do seu raro talento e estudo está como nós outros sujeito á lei geral do *erratum humanum est*; ou então — mas que demonio! — O sr. Dr. Julio Dantas tomou Loti e Vedel pelo grande tragico de cuja obra primeiro viu a luz do palco na noite de Santo Estevão pelos artistas do «Theatro do Globo» em Bank — Side, em 1806, no Reino Unido!

Ora esta ultima hypothese — confesso-o convictamente — é inadmissivel!... Então prevalece a primeira... Quer dizer o sr. Dr. Julio Dantas, não acertou, se não acertou... errou!

Perdão, até aqui nos conduz a logica dos factos, mesmo á *ratione*! Maldita logica!

Agora o bom senso pratico?

E o peor é que vamos a dar na mesma!

Só se nós admittirmos que o *Rei Lear* de Shakespeare não tem coisa alguma com o do sr. Dr. Julio Dantas. Ah! mas n'esses casos, o laureado auctor da *ceia dos Cardeaes* lembrou-se no verso de que é poeta como aquelles que o sabem ser, e descurou no entrecho esquecendo-se ao que é obrigado como dramaturgo! E d'um bom assumpto que lhe poderia dar uma boa obra, arranjou uma obra menos soffrivel.

Foi erro!

E se nós ficassemos n'isto para não admittirmos qualquer outra coisa? Sim, por exemplo: que o illustre discipulo de Esculapio está estudando effeitos psychologicos e pathologicos nas nossas platêas?!...

E' muito louvavel, mas por nós, que respeitamos e muito admiramos o auctor de *O que morreu d'amor*, achamos arriscado.

E o desempenho?

Mas se tudo *aquillo* foi um erro, como poderia o desempenho... Por Deus!

E o scenario?

Segundo deprehendemos por desenhos, fica acima do de Jonseanne.

Valha-nos isto.

Delicioso publico?

Agora em D. Amelia estão ~~trez~~ artistas de nome: Elsa Rügger, de Greef e Crickboom, violoncelista, pianista e violinista. Pois bem, são ~~trez~~ verdadeiros artistas, methodo e execução extraordinarios, de sentimento, tocando com amor e com arte; e, o nosso delicioso publico — porque lhe não augmentaram os preços, — esqueceu-se de apparecer. (1), Mas não sabem o que perderam; Elsa, a gentil suissa conhece os segredos do violoncello como poucos tocadores, é uma verdadeira *virtuose*. Conta 23 annos, pois nasceu a 6 de Dezembro de 1881 em Lucerne; laureada do Conservatorio de Bruxellas, logo aos 11 annos começou a figurar em concertos onde foi sempre muito applaudida; firmando o seu nome com as *tournées* por ella realisadas na Suissa, Strasburgo, Metz, Francfort e muitas outras cidades, em 97 em Paris e seguidamente em São Petersburgo e depois a Londres e agora por Hespanha e Portugal.

De Greef, (Arthur) professor do Conservatorio de Bruxellas, conta ao presente 42 annos, tão amante de musica como de viagens, o seu nome tem sido visto em todas as principaes cidades da Europa, alcançando o seu real talento successos extraordinarios.

Mathieu Crickboom, discipulo querido de Keffler e de Isaye, de quem foi *monitor* no Conservatorio, e 2.º violino no seu *quartetto*, é, como o seu companheiro, amante de viagens, e já nos concertos Colonne, já com Augenot, Miry e Gillet, e agora com de Greef e Elsa, tem percorrido grande parte dos centros artisticos — musicaes, alcançando ovações e merecidas consagrações ao seu valor.

Pois são estes extraordinarios artistas que ora estão no D. Amelia, e é de crêr que melhor consideradamente, na *matinée* de logo, o publico lisboeta corra a applaudil-os e a justificar-se da sua falta de hontem.

Revistas! Revistas!

E foram tantas o anno passado!

N'uma interessantissima *chronica estatistica* publicada n'um jornal diario *O Dia* e assignada pelo illustre escriptor theatral sr. Freitas Branco, lá se nota o numero d'ellas e, olhem que é vantajado!

Revistas! Revistas!

Já lá vae o tempo em que não existia o lapis azul e que os revisteiros — talvez por isso mesmo! — todos tinham muita graça! Hoje é difficilimo.

A critica de pessoas e de certos factos é vedada, as referencias são vedadas... está tudo vedado!

De modo que a revista ou ha-de ser á *feira de Alcantara* — genero novo, mas de exito seguro — ou então, ou então... sensaboria!

Ha um termo medio.

Entre exito seguro e sensaboria?

Não senhores! Entre a graça de graça e graça com graça.

Os raios X são graça com graça.

Não a phrase *double-sens*, mas a phrase ou piada com certo *humor* e, não foi de graça sobretudo porque o scenario é deslumbrante, o vestuario surprehendente, e a *mise-en scène*... delicadissima e de luxo.

Os *trucs*, que alguns ha com chiste e bem achados, e as referencias que muito encobertas são e com coloridos varios, dão nota de agrado ao trabalho de Esculapio e Caracoles, dois espiritos dilectos da bohemia das letras e da critica.

Besempenho, é o que se pode exigir n'uma revista. Heterogeneo até ali. Tiveram graça alguns?

(1) Refiro-me á primeira seroadá, levada a effeito quinta feira 5 de Janeiro.

Muitos; quasi todos.

Entravam, destacando-se: Thereza Mattos, Georgina Cardoso, Amelia Barros, Costa, Gomes, o incorrigivel e chistoso *Piteirinhas*, Santinhos, Mattos...

E, se algum nome omitimos não é propositalmente — creiam nas nossas boas intenções — mas se são tantos e a nossa memoria é tão precisa para outras coisas!

E para fechar, todos os louvores dados a Taveira são poucos!

No Colyseu, que caminha em maré de rosas e de celebridades, ovações sobre ovações, successos sobre successos; e o que é mais são tudo bons — successos!

Antonio Santos, o arrojado empresario, demonstra-nos dia a dia quanto vale a sua vontade, quanto pode a sua dedicação pelo publico amigo que lhe enche o circo enorme, e a honra do seu accreditado nome de director artistico de tão completa casa de espectaculos.

E está feita a resenha succinta da quinzena.

6 Janeiro 1905

JOÃO PAULO

MOSAICO

Conde de Sobral

Apos longo soffrimento que o obrigou a vir da sua casa de Almeirim, para a de seu genro o sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), em Carcavellos, falleceu no dia 4 d'este mez' o sr. Conde de Sobral, uma d'essas figuras de fidalgo como hoje poucas já existem — fidalgo a valer, por nasci-

mento, por indole, por educação e por caracter.

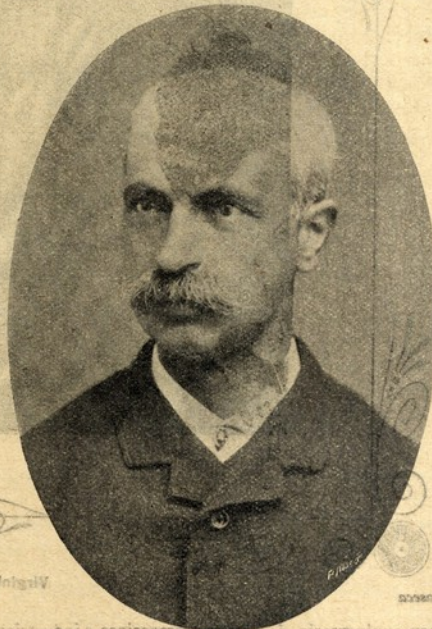
O sr. Conde de Sobral era um dos maiores *sportsman* do nosso meio; grande amador e apurador da raça cavallar, foi um dos maiores entusiastas do hyppodromo do Bom Successo.

As suas coude-larias, com as quaes gastava grandes sommas de dinheiro e o melhor dos seus cuidados, mereciam a admiração dos entendedores, e alcançaram verdadeiros triumphos e victorias não só em Portugal como no estrangeiro.

Com a morte do Conde de Sobral desaparece uma distinctissima figura da cõrte e da aristocracia portugueza, e ficam de luto algumas das principaes familias da nossa sociedade.

Dando hoje o seu retrato, prestamos homenagem a quem tantos sacrificios empregou pelo engrandecimento do *sport hyppico* no nosso paiz.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.



Conde de Sobral
Cliche A. Fillon

Agradecimento

A's *Novidades* e ao *Jornal da Manhã*, agradecemos a transcrição do perfil da actriz Etelvina Serra publicado no numero 297 da nossa revista, e ao primeiro, ainda as amáveis referencias a *João Paulo* com que faz preceder a mesma transcrição.

Brindes e convites

Ao nosso excellente collega *O Meridional* pelo seu elegantissimo numero brinde, ao *Gymnasio Club Figueirense*, pelo amavel convite

Medalhões artisticos

VIRGINIA

ENCONTRA-SE envolto em crepes o theatro portuguez pela perda recente d'essa creança genial, que se chamou Manuela Rey e que foi esconder no tumulto os



Cliché Arnaldo Fonseca

Virginia Dias da Silva

para as festas do seu anniversario, ás casas commerciaes e industriaes de F. Street & C., Eduardo Costa, Manoel Nunes Correia, Diamantino de Almeida e F. Carneiro & C., pelas suas elegantissimas agendas, os nossos obrigados.

Expediente

As capas para encadernação da nossa revista, em percaline e ouro, primoroso trabalho das officinas de encadernação da Livraria Ferin, são fornecidas aos srs. assignantes, annunciantes e leitores, ao preço de 600 réis cada, accrescendo para fóra de Lisboa o porte do correio.

Podem ser requisitadas a esta redacção, contra a respectiva importancia.

vinde e um annos, aureolados pelo prestigio de uma carreira artistica já gloriosissima, quando correu noticia de que se estreára, no theatro do Principe Real, uma rapariguita sympathica, de olhar vivo, de tez ligeiramente morena e de fartos dotes para a scena, viuva da sua inolvidavel ingenua.

Chamava-se Virginia essa creança, que se apresentava ao publico sob tão bons auspicios, e que não tardou em transitar para o theatro de D. Maria, onde começou trabalhando ao lado da grande tragica Emilia das Neves, a quem Deus dera, com mão prodiga, todos quantos dotes uma artista pode desejar, e onde se encarregou ainda de

alguns papeis do repertorio de Manuela, entre elles o da *Mulher que deita cartas*, que tivera notavel exito.

Talento, boa vontade, estudo, docilidade aos conselhos e indicações do ensaiador, tudo revelou desde logo a novel actriz, que tinha uma gentil apresentação, uma verdadeira belleza meridional e um timbre de voz delicioso.

A voz de Emilia das Neves, na grandeza tragica ou no desdem comico, era um encanto, a de Manuela, flebil como gemido d'ave ferida, fôra uma suavidade, a de Emilia Adelaide, quente e sentimental como o drama pedia, estava sendo uma tentação, a de Rosa Damasceno, murmurio da balbuciação infantil, foi, mais tarde, uma meiguice; e entre tão felizes e privilegiados órgãos vocaes, a voz de Virginia, inconfundivel, marcada com o cunho de uma individualidade excepcional, era ainda e foi sempre o enlevo das plateas.

Não vae decorrido muito tempo que a vimos reaparecer em scena n'esse formoso dialogo *Historia Antiga*, e se a physionomia da gentil artista envelhecera, mais pela doença do que pela idade, a voz era a mesma, d'esse timbre encantador, que falava ao coração; e nós, cerrando os olhos, estivemo-nos deliciando n'um evocar do passado, a ver no campo da phantasia, aquella etherea apparição da esposa alegre, na comedia *Sociedade onde a gente se aborrece*, da elegante dissipadora na *Princesa de Bagdad*, da modesta e desprezada filha da Serra da Estrella, no *Drama do Povo*, da vingativa e apaixonada amante da *Fedora*.

A *Fedora*! Temos visto representar muitas vezes a peça de Sardou por nacionaes e estrangeiros e nunca o ultimo acto nos tocou tão no intimo, como quando Virginia, na plena maturação do seu talento e no plenissimo vigor do seu prestigio artistico, interpretou o papel da protagonista.

E' extensa e é brilhante a carreira da actriz, que teve noites de triumpho assignalado e nunca teve um revez, nem quando as peças, em que entrava, vinham condemnadas a naufragar; é extensissimo o seu repertorio, quer como ingenua, quer como dama galã, e longo fôra mencionar sequer, em succinta relação, os titulos de todas as peças, a que o seu talento deu vida e assegurou exito.

Muito nova, pois que no palco entrou em florida e sorridente idade juvenil, alquebrou-a cedo, muito cedo para a gloria do theatro e para a admiração do publico, a enfermidade, que teve de a afastar da assidua dedicação ao trabalho artistico, e hoje são noites excepcionalmente festivas aquellas em que Virginia, o encanto das plateas, toma parte no espectáculo.

Para a sua gloria propria e individual, não precisava novas conquistas, que tinha fartissima colheita de louros e de applausos, que teve a consagração da critica intelligente, e sobre tudo isto, a excepcional, mas de todo o ponto merecida, distincção de ser agraciada com o habito da an-

tiga e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico artistico e litterario; mas, para o engrandecimento e esplendor da scena portugueza, a sua figura gentil, a sua physionomia insinuante e expressiva, o seu porte eminentemente artistico, o seu talento de eleição e a sua voz, que é uma musica suavissima, fazem uma grande falta, e os votos unanimes são por que, recuperada a saude, rejuvenecida pelo bem estar physico, reposto e tranquillo o animo pelo afastamento do phantasma da doença, volte á assiduidade do trabalho, na reprodução de antigas creações e na criação de novos papeis, e retome na scena o logar primacial, que pertence á grande, á admiravel, á sympathica, á gloriosa actriz Virginia.

A. M. DA CUNHA BELLEM

Roque Gameiro

A' requintada gentileza d'este brilhante artista e velho amigo do «Tiro e Sport» devemos a capa do presente numero, que só por si faria os creditos do distincto aguarellista se de ha muito não estivessem firmados. Os tra-



Roque Gameiro

balhos de Gameiro não carecem de reclame; o seu nome demasiadamente conhecido em Portugal e no estrangeiro, não precisa vincular-se com o phonographo jornalístico; historia, perfil, tudo isso está feito e attestado pelas recompensas merecidas ao seu enorme talento.

A apresentação de Gameiro nos nossos medalhões artisticos, representa só, a manifestação do nosso reconhecimento pela sua amabilidade e a affirmação de quanto nos é grata a sua amizade e o apreço em que tem o nosso modesto trabalho.



Automovel Tonneau Oldsmobile

Chegou o primeiro automovel Tonneau de 10 cavallos, modelo 1905, e está em exposição. Este modelo vende-se por réis 1:400\$000.

Não comprem automovel sem experimental-o!

F. STREET & C.^a

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



A nossa policia

— O homem que você matou, que idade tinha ?
 — Sessenta annos.
 — Então era sexagenario. E você que idade tem ?
 — Tenho trinta annos.
 — Então é trintanario.
 — Não senhor, sou cocheiro...

Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

	Cavallos	Cylindres	Modelos
Sua Magestade El-Rei.....	10	2	1903
Conde de Molina, Lisboa.....	8	2	1902
	12	4	1903
	8	2	1902
José Eduardo d'Abreu Loureiro.....	12	4	1903
	25	4	1904
Antonio Mendia.....	10	4	1902
José Mendia.....	10	4	1902
João Luiz da Veiga.....	8	2	1902
	18	4	1903
Cecil Mackee.....	12	4	1902
José Maria d'Abreu Valente.....	8	2	1902
Dr. Antonio Caetano Macieira Junior.....	8	2	1902
	10	4	1902
José Vicente Gomes Cardoso.....	8	2	1902
	10	2	1904
Norberto de Vasconcellos Mascarenhas Pedrosa ..	8	2	1902
Antonio Manoel de Souza.....	8	2	1902
Antonio Encarnação Carrasqueira, de Castello Branco	8	2	1902
Dr. Eduardo Burnay.....	8	2	1902
D. Antonio d'Heredia.....	10	2	1903
Luiz Nunes Borges Madureira de Carvalho, de Coimbra	10	4	1902
	12	4	1903
Carlos Luiz Ahrends.....	12	4	1903
Albano do Carmo Dias.....	8	2	1903
Manoel Joaquim Alves Diniz Junior.....	12	4	1903
Antonio Ferreira da Silva Brito, do Porto....	12	4	1903
Elysio Mendes.....	12	4	1903
Marquez de Lierta.....	8	2	1902
	18	4	1903
Domingos Pinto Barreiros.....	8	2	1902
Refinaria Portuguesa.....	8	2	1902
D. José Gil Junior, de Portel.....	10	2	1904
Lino da Cunha Reis, do Porto.....	10	2	1904
Luiz de Sommer.....	18	4	1904
Jayne Marçal Pimentel Fragoso, de Niza.....	12	4	1904

(Continúa)



AUTOMOBILISMO

Salon de 1904

QUANDO foi da exposição de 1903, esta revista consagrou um artigo especial á abertura do Salão Automobilista em Paris.

Commetteríamos, pois, uma grave falta se agora nos abstivéssemos de pôr os nossos estimaveis leitores ao corrente do que foi a esplendida manifestação d'essa grande industria no Salão do anno que findou.

A industria do automovel, mais do que qualquer outra, soube pela sua alta preponderancia, crear uma extraordinaria evolução nos principios d'este seculo e, se o precedente consagrou os caminhos de ferro, este fará sem duvida a consagração da nova locomoção, que veio substituir a tracção animal pela tracção mechanica; que representa o progresso realiado pela necessidade que tem o homem em mostrar a grandeza do seu genio, confirmando mais uma vez o seu absoluto dominio sobre a criação natural.

Estas considerações não veem por forma alguma desviar a nossa orientação sportiva; representam, apenas, uma merecida homenagem, que o dever nos aconselha, rendida a uma industria cujos annos são sem precedentes.

Quem viu o *Salon de l'automobile* em 1904 ficou maravilhado pelo deslumbramento que a arte e a phantasia ali desenvolveram.

E que grandioso problema social, cuja solução não será difficil prever, temos ali em prespectiva? Quantos milhões a caminho da indigente bolsa do humilde operario, factor indispensavel do previsto desenvolvimento, que esta industria nos offerece? E isto no gravissimo momento em que a abundancia da producção industrial d'outras materias começava a embaraçar o commercio e a dificultar a vida do proletario.

Decidamente esta industria veio assegurar o pão de milhares de familias.

O *Salon* de 1904 foi, pois, mais faustoso e imponente do que o de 1903, e como este inaugurado pelo Presidente da Republica Francesa, recebendo depois a visita dos Reis de Portugal.

O recinto do *Grand Palais* não lhe permittiu, não obstante a grande area de que dispõe, uma completa instalação; foi preciso que o governo concedesse ainda a permissão de occuparem as *serres* da cidade, especies de jardins d'inverno, para servir-lhes de annexo.

A crescente prosperidade d'esta industria, o augmento enorme das suas invenções faz reccar serias difficuldades na escolha d'um logar apropriado para a sua instalação no presente anno.

Novidades? Poucas ou nenhuma. Áparte algumas modificações de detalhes, o fundo conservou-se o mesmo para as grandes marcas que durante o anno findo tinham dado provas d'uma realisação quasi perfeita no que diz respeito aos motores e á parte mechanica.

Todos os *chassis* se assemelham em 1905:— são, no

dizer dos proprios constructores, copia uns dos outros, e é preciso estudal-os bem a fundo para determinar as insignificantes divergencias que elles accusam.

Se não receássemos fazer reclame a uma marca bem conhecida e apreciada, diríamos que foram os seus typos de 1902 e de 1903 que serviram para os modelos de 1905: motores em T com valvulas symetricas e commandadas mechanicamente.

Esses *chassis* são todos, ou quasi todos, em folha de ferro embutido; (*tôle emboutie*), o *chassis* em madeira é uma excepção, e os formados em tubos apenas se encontram nas *voiturettes*, e ellas são tão raras! porque a *voiturette* e a *voiture légère* tendem a desaparecer; os amadores já não querem senão o verdadeiro vehiculo de *tourisme*, forte, espaçoso e commodo.

Os dois cylindros são tambem raros—é um meio termo que já não tem acceitação.

Um cylindro para o vehiculo do principiante ou dos pouco endinheirados; 4 cylindros para os outros.

E no emtanto viam-se ali *chassis* de dois cylindros tão perfectos e com motores tão silenciosos e tão bem equilibrados! A velha casa *Peugeot* apresentou um d'esses typos que foi altamente apreciado.

A *allumage* é geralmente dupla, sendo a inflamação normal dos motores produzida pelo magneto e a de soccorro por acumuladores e *bobine*.

As primeiras casas que applicaram o magneto a baixa tensão do systema *Sims-Bosh* por faiscas de rupturas a martellos, conservaram esse systema, aperfeçoando-lhe a parte mechanica, considerando-o assim o mais regular. E o q'te é certo é que não tem faltado imitadores.

As outras voltaram ao magneto do typó Eismann que teve o privilegio de não obrigar os constructores a uma modificação muito custosa da sua fabricação:—o antigo dispositivo das vellas adaptava-se maravilhosamente a este systema. Neste caso, tem-se as duas inflamações sómente sobre quatro vellas.

As casas que não applicam as duas inflamações simultaneas são raras. Assim como poucas as applicam simultaneas sobre dois circuitos absolutamente distinctos e por conseguinte duas vellas por cylindro, o que parece ser a melhor realisação, não obstante ser a mais difficil e mais custosa para o constructor.

A mudança de velocidade por *train balladeur*, tão criticada a principio, domina.

O seu maior detractor, o proprio *Dion*, adoptou-a sem restricção.

Todas as marcas que se presam tem quatro velocidades, a ultima sempre em ligação directa; o que não quer dizer que algumas não tenham continuado sómente com as tres velocidades.

A mudança da marcha é geralmente sobre a mesma alavanca.

As transmissões são ainda a *chaîne* e o *Cardan*: a *chaîne* para os antigos constructores que continuam a ser os invenciveis partidarios d'este systema; o *cardan* para os restantes. *Clement*, que é dos mais competentes na materia, emprega a *chaîne* para os vehiculos pesados. Deve ter poderosas razões para isso.

Os freios são quasi todos interiores nos tambores e de

extensão, e muitos completamente fechados ao abrigo da lama e do pó.

Os irradiadores do typo — *nid d'abeilles* — conservam os seus partidários e parece terem feito escola.

Eis a grandes traços o que se nos offerece dizer dos automoveis para o corrente anno.

Este estudo, um pouco geral, permittiu-nos demonstrar que a nossa opinião era verdadeira dizendo que poucas novidades tinham vindo juntar-se aos typos já tão perfectos de 1904.

E' verdade que ainda não fizemos allusão ao *carburetur*, porque é o ponto sobre o qual os constructores parecem quererem dirigir todos os seus esforços afim de remediarem uma grande imperfeição.

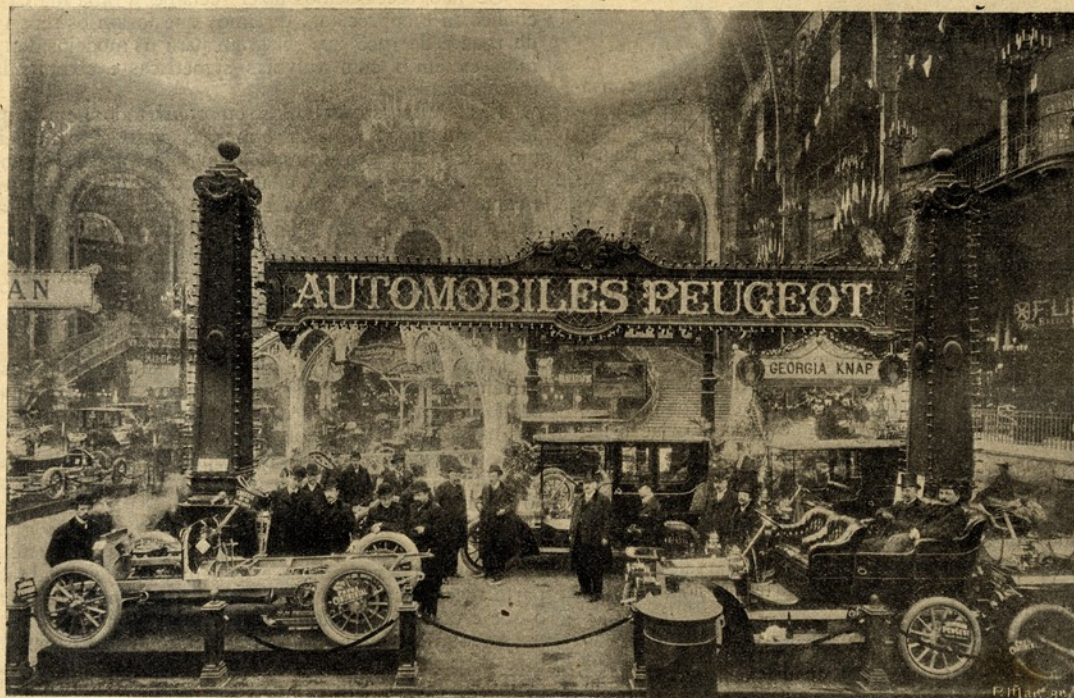
Mas para tratar esta questão a fundo seria preciso um

valvula de ar, que pelo seu *automatismo* permite ao motor variar por si mesmo as proporções d'ar que lhe são necessarias para todos os regimens de rotação.

Satisfaz este automatismo? Não, e isso originou as investigações dos constructores.

Dois methodos parecem admittidos: — no primeiro a acção é exclusivamente sobre a totalidade d'ar introduzido no carburador; no outro, trata-se apenas da quantidade adicional d'esse mesmo ar.

O primeiro d'esses methodos adopta uma valvula ou *piston* que funciona automaticamente sob a influencia da aspiração do motor; esta valvula deixa assim passar o ar necessario á carburação, segundo a velocidade angular da rotação do motor, desempenhando d'esta fôrma as mesmas funções que desempenhava a valvula automatica do motor.



Paris, 1904 — Salon de l'automobile — Stand Peugeot

grosso volume e o espaço de que esta revista não pôde dispôr.

Limitamo-nos a algumas considerações, muito embora compreendamos que o assumpto devia ser tratado em separado d'uma apreciação tão geral como a presente.

Affigura-se-nos que o *Salon* de 1904 é o ponto de partida para a solução do problema a que o bom *chauffeur*, chama *la recherche de la bonne carburation*... e tem sido tão difficil encontra-la, a boa carborisação, que aumentará o rendimento, isto é, diminuirá o consumo e fará desaparecer por completo o cheiro!

O commando das valvulas de admissão necessitou que se procurasse o *automatismo* do carburador; effectivamente as valvulas de admissão commandadas, abrindo sempre a mesma *quantidade*, seja qual for a velocidade angular da rotação do motor, dá em resultado que a depressão creada ao nivel do *gliceur* varia segundo essa mesma velocidade; d'ahi, a proporção entre a quantidade de gasolina e a quantidade de ar aspirado não ser mais constante e, se nas pequenas velocidades do motor, ha demasiada gasolina, nas grandes velocidades não recebe o ar sufficiente; foi o que levou ao carburador a *piston*, ou

O segundo adopta uma entrada de ar constante como nos antigos carburadores e junta-lhe uma valvula automatica que vem completar as necessidades d'ar do motor quando elle se encontra n'um regimen muito activo.

Do primeiro methodo destaca-se muito particularmente o Carburador *Peugeot* para 1905; estava exposto um corte que permittiu apreciar a nova applicação d'esse principio. Será esse o melhor caminho a seguir? Muitos encontraram-no engenhoso, outros, os conhecedores, indicavam-no como uma novidade das mais salientes do *Salon*.

Parece, realmente, realisar d'uma forma concludente, a proporção entre a gasolina, o ar quente, o ar frio, e o gaz, e esta realisação parece reservar grandes surpresas na economia do combustivel.

O engenheiro da officina que o concebeu pretende não consumir n'um motor de 40 cavallos mais do que consumia com o antigo carburador n'um motor de 8 cavallos.

Ao segundo methodo pertencem os carburadores *Krebs* e *Longuemare*, que contam calorosos partidarios por contemrem a sua entrada de ar adicional automatica. Nos do systema *Longuemare*, obtem-se por meio d'uma valvula muito leve apoiada na sua sede por uma mola de fraca pressão.

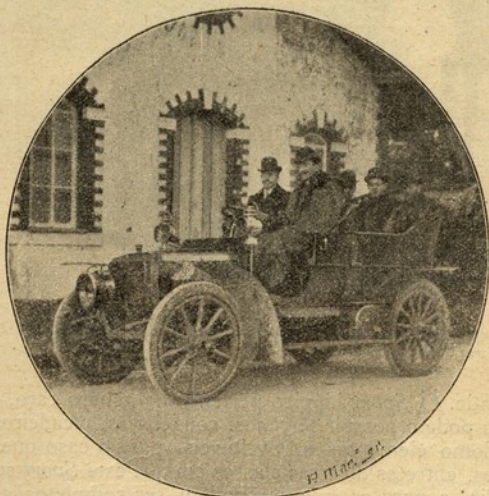
Finalmente, muitos outros systemas giram em volta d'estes dois principios, mas falta-nos o tempo e o espaço para os descrever.

Para terminar este estudo geral e succinto com que tentámos illucidar os nossos leitores sobre o que serão os automoveis em 1905, falta-nos apenas fallar dos pneumáticos, dos diferentes systemas de suspensão, dos eixos e das rodas.

Ha tres marcas de pneumáticos que disputam actualmente a supremacia: Continental, Dunlop e Michelin.

Com isto não queremos dizer que sejam estas as únicas, porque numerosos são os *pneus* de todos os fabricantes e de todos os nomes que se apresentaram no *Salon* entre os quaes os mais conhecidos: Gallus, Falconet et Perodeaud (*compound*), Torillon, Gaulois, etc.; e aos protectores maciços d'esses mesmos fabricantes, vem juntar-se ainda os de Ducasble, Kelly, etc., etc., e finalmente a pleiade dos *antiderapants*, tão numerosos, tão originaes, tão diversos e tão... semelhantes! Samson, Lempereur, Durandal, Desclée, etc.

Falando dos *pneus* deve fallar-se tambem, só para a



No Campo Grande—O sr. José Perestrello de Vasconcellos no seu automovel *Panhard* de 12 cavallos, acompanhado dos srs. Emilio Monteverde, Luiz Keil, João Perestrello e Dr. José Paulo da Camara

Cliché «Tiro e Sport»

menção, da roda elastica de Cadignan, que tem a pretensão de os supprimir.

Os pneumáticos são os mesmos, com as suas qualidades boas para os felizardos e os numerosos defeitos para os que vão sempre de encontro aos pregos e fundos de garrafas!...

Em geral são melhores, as vulcanisações mais bem feitas, os tecidos, sobretudo, de melhor qualidade. Michelin enthronisa-se sobre a sua velha e universal reputação; Continental, como antiga casa, fez enormes sacrificios para offerecer uma qualidade geralmente muito apreciada: os conhecedores pretendem que esta casa emprega os melhores tecidos e os melhores «*Paras*».

Dunlop parece tambem progredir.

As borrachas maciças mais apreciadas para os carros de transporte parecem ser as «Ducasble».

Os *antiderapants* Samson, sempre muito apreciados não obstante os defeitos da pregagem, parece, no entanto soffrerem um *cheque* d'uma nova marca belga, — Desclée — que dizem reunir maiores vantagens, porque, não sómente antiderapam, mas protegem o proprio pneumatico que recobrem e, melhor do que os seus congeneres os Durandal, Lempereur, etc., devem resistir mais ás fadigas excessivas d'um *antiderapant*.

Os que os teem experimentado não se cançam de tecer-lhe elogios, pela sua simplicidade e pela facilidade na reparação.

E' certo que a maior parte dos automobilistas acolheriam com satisfação uma sensacional descoberta que suprimisse os pneumáticos. Mas que? nada se encontra e crêmos que toda a esperança a este respeito está completamente perdida.

Os fabricantes de pneumáticos fartam-se de ganhar dinheiro; é pois de prever que não irão elles condemnal-os á suppressão — contentam-se em aperfeiçoal-os e já não é pouco.

Os outros investigam e finalmente encontram a *roda elastica*; mas que detestavel orientação! Encontra-se-lhe mais defeitos n'um só, do que em todos os pneumáticos reunidos em seus variados systemas.

Quebrando-se uma *lame-ressort*, o que é bastante frequente, é uma *panne* mais massadora do que a substituição de 4 camaras d'ar.

Não está pois n'isso a suppressão do *pneu* e, aquelle que puder descobrir-a será o tão esperado Messias do automobilismo.

Temos infallivelmente de conservar ainda este anno os nossos *pneus*, e feliz será aquelle que souber escolher a boa marca.

As suspensões dos vehiculos é que avançaram muito no seu aperfeiçoamento. Todos, ou quasi todos os constructores empregam as compridas, muito compridas molas. Um automovel com molas curtas é um mau vehiculo de turismo em 1905.

E no entanto é sabido que a muito elasticidade nas molas constitue tambem um defeito; por isso os constructores procuram remediar este mal pondo contra folhas nas ditas molas. Hannover, Lehut e muitos outros assim o fazem

Outros ainda como Peugeot (brevés Truffault) empregam freio sobre as molas para evitar o brusco movimento elastico das mesmas.

O seu bom resultado ficou mais que provado nas eliminatórias francezas e nas corridas da taça Gordon Bennett.

Os eixos e as rodas são geralmente reforçados para obviar aos perigos das grandes velocidades. São em tubos os d'alguns constructores, e nos de mais em voga, em duplo T estampado ao pilão.

E' certo que os ultimos são os mais custosos na fabricação.

As rodas solidas são aparafusadas em todos os raios. Encontram-se assim em todos os *chassis* das grandes marcas, especialmente nos vehiculos de turismo bastante pesados.

(Continua)

Empreza automobilista portugueza

Acaba de ser dissolvida em Coimbra esta sociedade commercial, de commum accordo entre os seus socios, ficando o sr. Tavares de Mello, um dos mais antigos e incansaveis propagandistas do automobilismo, com a representação do constructor Darracq, o que, se é bastante honroso para o nosso amigo, tambem o é para a casa Darracq, que em Tavares de Mello encontrou sempre um dedicado cooperador, que tão alto levou o nome da importante fabrica franceza, nas duas unicas provas automobilisticas que se realisaram em Portugal, a da *Corrida Figueira-Lisboa* e a do *Circuito das Beiras*.

Consta-nos que os restantes societarios da extincta empreza, for marão nova firma commercial.

Na Indla

Em Dehli Bombay, realisaram-se a 26 de dezembro ultimo, importantes corridas de automoveis, nas quaes sahiu victorioso o automovel F. I. A. T. de 16 c., conduzido pelo conde de Gropello, ministro de Italia.

HIPPISMO

O SPORT HIPICO EM 1905

COMEÇOU o anno de 1905 e com elle uma nova serie de trabalhos de *Sport*.

Está já dito, repetido, e é sabido por todos os que se dedicam aos diversos generos de exercicios physicos, e até por aquelles para quem elles sejam mais ou menos indifferentes, que todos teem uma acção benéfica, não só directamente sobre quem os pratica, desenvolvendo-os physicamente, tornando-os resistentes ao trabalho, aptos para as fadigas, solidos, vivedouros, como que estas qualidades se vão transmittindo, obtendo-se assim raças fortes, que são os penhores da conservação das nacionalidades.

Desde a gymnastica, base de todos os exercicios e commulativamente fim a que todos visam, até ao mais complicado de todos, em que para se ser exímio, seja necessario reunir em alto grau a pratica com a sciencia, nenhum ha que seja indifferente a quem pelo seu paiz e pela sua raça sinta verdadeiro e entranhado amor.

Todos os exercicios do *Sport* teem, pois, verdadeiro merito; uns mais directamente ligados ao simples desenvolvimento individual, outros affectando nas suas praticas e manifestações um bem commum.

Aos primeiros pertencem a gymnastica pura, ou as suas manifestações como jogos; aos segundos os diversos ramos de *Sport* nautico ou aereo, a esgrima, o velocipedismo, o tiro, a caça, a equitação, etc.

Ha ainda outras manifestações do *Sport* que não constituem propriamente exercicios individuaes com tendencia a um directo e completo desenvolvimento physico, mas que concorrem para a conservação da saúde, quando exercidos ao ar livre e, como todos em geral, preparam o desenvolvimento moral, pela forma porque, os que os praticam, teem muitas vezes de fazer uso da propria iniciativa de momento para resolver questões difficeis. Taes são os exercicios de guiar, quer parelhas, quer modernamente os automoveis e outros.

A pratica de nenhum d'estes exercicios é porém indifferente a quem pensa na defesa da patria, porque, n'esses momentos angustiosos, ella necessitará de todos os braços, de todas as aptidões, e aquellas que deixamos apontadas e que todas constituem generos de *Sport*, teem então completa applicação, uns no mar, outros em terra e ainda no ar.

Quem negará a utilidade de um bom cyclista para a transmissão rapida de uma noticia, sempre que o terreno lhe seja propicio, ou de um aerostata habituado a elevar-se a grandes alturas d'onde possa observar os movimentos dos nossos adversarios? Que serviços não pode prestar-nos o caçador habituado ás marchas pelos terrenos quebrados, e, com o simples atirador, aptos ambos a ferirem o inimigo logo que elle se descubra? E que bella reserva para a nossa armada não constituem aquelles que se dedicam ao *Sport* Nautico.

Muito de proposito não fallámos ainda do *Sport* hippico. Este tem ligações intimas não só com a guerra como com a paz; por isso que, do seu desenvolvimento nasce o da industria cavallar no paiz, tão intimamente ligada com

as questões agronomicas, unica fonte verdadeira da nossa riqueza; porque é necessario notar que, o verdadeiro *Sportman* hippico não é aquelle que se dedica unica e exclusivamente á equitação, e ainda menos aquelle que apenas sabe montar um cavallo ensinado.

Todos teem os seus merecimentos e todos aproveita-veis; mas o verdadeiro *Sportman* é apenas aquelle a quem tudo o que diz respeito ao cavallo é familiar, senão pratica, ao menos, theoreticamente, visto que a pratica n'este assumpto, nem a todos é dado possuir, embora haja muita



No Campo Grande — O distincto professor de equitação João Gagliardi e os seus discipulos A. Castello Branco, José Matheus d'Almeida de Mendiça, Afonso de Calheiros e D. Duarte Manuel (Atalaya) Cliché de José da Ponte e Horta Gavação, amad.

vontade. O *Sport* hippico pertence ao genero caro, e nem todos podem possuir terrenos, coudelarias, picadeiros, etc.

Como elementos aproveitaveis, para o caso que encarrámos, entre as diversas classes em que este *Sport* se pode dividir, e para os que não podem ser completos, temos, por sua ordem:

O que se dedica á equitação nos seus diversos ramos, o cavalleiro, o lavrador productor. Para a riqueza do paiz a ordem é outra figurando em primeiro logar o cavalleiro, seguido pelo productor e finalmente o professor, porque, se não existir o primeiro, não haverá necessidade dos seguintes.

E' o *Sport* hippico, de todos, o que se nos affigura mais complexo. Em todos elles o homem se colloca em comunicação com objectos materiaes; aqui porém, está em contacto com forças vivas, com um animal que, emboia seja considerado nobre, tem vontade propria que é necessario vencer, ou convencer, para nos obedecer sem luctas.

O cavallo é ainda hoje o que disse Buffon: a melhor conquista do homem. O automovel, a bicycleta, o caminho de ferro, podem ser mais ligeiros, incansaveis, productores de maior quantidade de trabalho, etc, mas a sua acção tem um raio restricto, e o cavallo vae onde fór um homem, ou melhor ainda, como disse um celebre escriptor militar, onde fór um cabrito.

O exercicio da equitação é salutar, põe em acção toda a musculatura e, para quem não fór actuado pela necessidade de ir o mais depressa possivel, é ainda o melhor meio de transporte e um bom companheiro.

Quem, levado pela rapidez do automovel ou do caminho de ferro, pode tão bem gozar das belezas do paiz que atravessa como marchando a cavallo? E na guerra é ainda, e será por muito tempo, indispensavel este preciosissimo auxiliar do homem.

Sendo portanto este genero de *Sport*, como deixámos esboçado, um dos mais uteis, não só individualmente encarado, como para a collectividade nação, justo é que nos empenhemos no seu desenvolvimento.

E ha muito a fazer.

Qual será o typo de cavallo que mais convenha ás nossas necessidades, tendo em vista o nosso clima e as nossas produções em pastos e cereaes?

Qual será o melhor methodo de ensino, novo, ou entre os variadissimos que por ahi pulullam, que mais convenha aos nossos cavallos, em vista do seu grau de sangue, dos serviços que poderão desempenhar e dos nossos habitos e aptidões?

Ahi ficam duas perguntas a que os estudiosos e os que se dedicam poderão responder, e, se o fizerem com sciencia e consciencia, terão feito um grande serviço ao paiz e aos que tem vontade de ver progredir tão interessantes e necessarios exercicios.

Entre estes ultimos conta-se:

Um velho cavalleiro.

D. R.



Cavallos de guerra

II

(Continuado do n.º 296)

Em continuação aos estatutos cumpre-me apresentar agora e em primeiro logar o relatório da Comissão Administrativa do hippodromo Eborense e depois o relatório do jury sobre as corridas de cavallos effectuadas nos dias 3, 5 e 6 de maio de 1868. Eis pois o relatório:

SENHORES:

«A comissão administrativa que vos dignastes eleger em 17 de Março proximo findo, para levar a effecto algumas corridas de cavallos em Evora, vem hoje dar conta do modo porque uzou da vossa confiança e dos vossos fundos. Apenas iustallada, a comissão, composta dos Srs. Visconde da Esperança, José, presidente; José Maria Ramalho Diniz Perdigão, thesoureiro; Manuel Eduardo d'Oliveira Soares e Antonio de Figueiredo, vogaes; Antonio Izidoro d'Esta Souza, secretario; tratou de escolher e adquirir, nos suburbios d'esta cidade, local azado ao estabelecimento d'um hippodromo.

Mereceu-lhe preferencia um tracto de terreno, situado a cerca de dois kilometros para o Sul, junto á ponte de Almeirim, vulgarmente conhecido pelo nome de *Campo da Caeira* não só pela sua situação pittoresca e configuração naturalmente plana, como pela constituição selico-argilosa do solo; a qual facilitando o rapido escoamento das aguas, offerece as necessarias condições de elasticidade e firmeza que devem exigir-se na pista d'um hippodromo.

Facil se tornou a aquisição do terreno, graças á generosidade e cavalheirismo de seu proprietario, o Ill.º Sr. José Antonio da Cruz Camões, o qual a pedido do thesoureiro da comissão, o Ill.º Sr. Ramalho, emprestou o dito campo para as corridas de maio, sem impôr restricções nem retribuição alguma.

Apenas cedido o terreno em questão, para logo o secretario Sousa, procedeu ao levantamento da planta e traçado da pista, inaugurando os trabalhos no dia 27 de Março.

A disposição dada ao hippodromo é sujeita, com pequenas alterações, á de alguns hippodromos francezes, que os principaes hippologos d'aquelle paiz descrevem como dignos de serem imitados.

A planta que está patente orientar-vos-ha melhor sobre este ponto, do que poderíamos fazel-o n'uma discripção mais ou menos longa e fastidiosa.

Diremos apenas que a extensão que o terreno permittiu se desse á pista, é de 1143,ºº medidos ao centro da liça a qual abrange 13,ºº de largura. O lado interno foi vedado com estacas espaçadas de 2,ºº e unidas na parte superior por uma travessa sufficientemente grossa.

Não podendo evitar-se um pequeno corgo que corta a liça na sua parte mais baixa na recta do Sul, regulou-se, e afundou-se o seu leito enchendo-o de pedra solta, e assentando sobre elle um aterro sufficientemente alto para disfarçar a passagem de nivel assaz brusca, que existia n'este ponto.

A preparação do resto da pista, limitou-se a arrancar tres ou quatro afloramentos de rocha granitica, a contar e a afogar o solo por meio de grande ordenaria; passada em varias direcções sem lhe destruir a relva natural, e a espedregal-o convenientemente.

Reconheceu tambem a comissão a necessidade de construir um barracão ou cavallaria singela, mas reparada da intemperie, e sufficientemente espaçosa para acomodar trinta cavallos.

A utilidade notoria d'esta edificação foi ainda confirmada pela queda de frequentes aguaceiros nos dias das corridas; os quaes sem a cavallaria, poderiam ocasionar a doença e mesmo a morte de alguns corredores.

A poucos passos da cavallaria armou-se um elegante pavilhão destinado a servir de *restaurant*, o qual foi alugado ao asylo d'infancia d'esta cidade e posto á disposição de Jeronimo Couto Braga, obrigando-se este a servir alli ao publico varios refrescos e comidas frias em abundancia e por preço razoavel.

Deliberou mais a comissão uma galeria ou amphytheatro para os subscriptores e suas familias ao centro da pista recta do norte e pelo lado de fora, parallelamente á vedação interna.

Nos flancos do amphytheatro levantaram-se dois coretos de forma hexagonal, para duas bandas de musica.

Do coreto esquerdo até ao fim da recta para o mesmo lado, ergueram-se em distancias convenientes uma barraca para os jockeys, uma outra para o jury, e no centro um tablado ou tribuna, onde fluuavam as armas da cidade, destinada ao jury e aos donos dos corredores.

Desejando a comissão administrativa reduzir ao minimo as despesas de construção e decoração do hippodromo, sem prejudicar contudo, por mesquinhez ou economias mal entendidas, ao bom nome d'esta associação, e ao luzimento e decencia da grande festa hippica, commissionou o seu secretario para ir a Lisboa offertrar a planta do hippodromo ao Ex.º Sr. Dr. Rodrigo de Moraes Soares, e por via de S. Ex.ª alcançar do Governo o emprestimo de varios objectos indispensaveis, como: toldos para o amphytheatro e para a cavallaria, bandeiras, flumulas, galhadertes e duas barracas de general; o que de feito se conseguiu sem difficuldade.

A preparação e ensaio, tanto dos cavallos corredores, como dos jockeys que deviam montar-os coube ao Ill.º vogal, Antonio de Figueiredo, o qual se desempenhou de tão ardua tarefa por um modo digno de todo o elogio.

Em sessão de 8 de abril foi-vos apresentado pelo secretario da comissão um programma para regular as corridas de cavallos que tencionaveis levar a effecto no principio de maio.

Apezar de mui difficile e incompleto, mereceu esse trabalho a vossa approvação, e por elle fez obra o jury encarregado de presidir ás mesmas corridas.

N'essa mesma sessão vos dignastes encorporar na comissão administrativa os Ill.ºs Socios: Domingos Antonio Fiuza e José Manuel Rozado Perdigão; ficando esta portanto composta de sete membros.

Juntas a este relatório e acompanhadas pelos respectivos documentos encontrareis as contas de despesas feita com o hippodromo, a qual importa em 1:207,7851 réis.

Terminando este relatório, ouzaremos esperar toda a indulgencia da vossa parte; pois se melhor não desempenhamos a ardua tarefa que nos commetestes, não foi por certo á mingua de bons desejos, mas sim: effecto da inexperiencia que nos assistia em trabalhos d'esta ordem, inteiramente novos no paiz. Alumiava-nos somente a luz dos livros, faltando-nos a pratica, que é por certo o mais seguro arrimo dos que trabalham.

Se não attingimos pois a perfeição n'este ensaio, sirva-nos de conforto no passado e de incitamento para o futuro o favoravel acolhimento feito á nossa obra pelo paiz inteiro, os resultados surprehentes obtidos nos dias 3, 5 e 6 de maio, e a gloria de sermos os primeiros a emplantar no solo portuguez uma instituição eminentemente util e civilisadora, apanagio de todos os povos cultos, as *Corridas de Cavallos*.

Evora, salla das sessões da Comissão Administrativa do hippodromo Eborense, 10 de maio de 1868. — Visconde da Esperança, José, José Ramalho Diniz Perdigão, Antonio de Figueiredo, Manuel Eduardo d'Oliveira Soares, Domingos Antonio Fiuza, José Manuel Rozado Perdigão e Antonio Izidoro de Sousa, relator.

J. G.

(Continúa).

Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

Gymnastica

Gymnasio Club Figueirense

Esta prestimosa associação que tantos serviços tem prestado á Figueira da Foz é inquestionavelmente uma das primeiras associações de *sport* do nosso paiz. N'uma terra como a Figueira em que a população de inverno é muito pequena e onde o elemento associativo está tão desenvolvido, pois existem aqui 12 ou 13 associações, é realmente para admirar que o Gymnasio Club Figueirense se possa manter levando vida desafogada, proporcionando aos seus socios não só muitas diversões, mas mantendo classes como: gymnastica de aparelhos e elementar; esgrima, jogo de pau, musica e secção dramatica. Estas classes são dirigidas respectivamente pelo sr. José Evangelista, Pedro Augusto Ferreira, Albano Cabral, Antonio Couto e Luis Dias Guilhermino. Além d'isto o Gymnasio tem uma tuna musical de que é director o professor de musica acima indicado, secção de caça que tem prestado muitissimos serviços ao nosso concelho e uma secção nautica, que tem tomado um grande desenvolvimento. A direcção já adquiriu dois escaleres aguçados de 2 remos e fez agora encommenda para Lisboa de 2 guigas de 4 remos do typo da guiga *Maria Pia*, que devem aqui estar no mez de abril.

Esta associação que tão brilhantemente se tem sabido elevar, festejou no dia 1.º de janeiro o seu 10.º anniversario, promovendo festas esplendidas, alliando a ellas, como de costume, a caridade.

A 1 hora da tarde teve lugar a sessão solemne presidida pelo sr. Carlos Pestana que fez um pequeno discurso expondo o fim da reunião. O sr. Cardoso Martha leu uma magnifica poesia sua intitulada: *Aperfeiçoi-vos*, recebendo calorosos applausos. O sr. dr. Antonio Ferreira Fontes fez um discurso sobre a educação physica sendo delirantemente applaudido. Em seguida procedeu-se á distribuição d'um bodo a 125 pobres que constava de: um bacalhau, um pão, 250 grammas de arroz e 100 réis em dinheiro. Abrihantaram esta sympatica festa as Philharmonica Figueirense e Real Sociedade 10 d'agosto.

A 8 e 1/2 da noite teve lugar o sarau dramatico que começou pela apresentação da Tuna que tocou o hymno do Gymnasio, um bolero e um passe-calle, sobresahindo n'este ultimo numero os srs. Alberto Pereira Correia e Santos Pinto, que com as pandeiretas entusiasmaram os espectadores. Os demais socios que compõem a Tuna portaram-se todos á altura, sendo muito applaudidos assim como o seu regente o sr. Couto. Seguiu-se a representação da peça em 3 actos a *Condessa de Marsay* e a comedia em 1 acto *A casa de Babel* em que tomaram parte a sr.ª D. Emilia Rodrigues e os srs. Luiz Guilhermino, Alvaro Lima, Adolpho Rodrigues, Costa Pinto, Francisco Neves, Fernando Pinto, João da Encarnação e Avelino Sousa. Foram todos muito victorizados, agradando muito esta parte do sarau. A direcção foi chamada ao palco e tambem muito applaudida pela magnifica festa que proporcionou aos seus socios. O Gymnasio que se acha instalado no Theatre Principe D. Carlos estava lindamente ornamentado.

O vestibulo estava ornamentado á moda do Minho, tendo os seus dois barcos um de cada lado, nas paredes emblemas nauticos e pelo chão innumerous vasos com plantas. A sala de espectáculo estava magnifica com colchas de damasco, emblemas de todas as secções que o Gymnasio cultiva, bandeiras, era e immensa quantidade de camélias. A sala estava completamente cheia o que mais fazia realçar a beleza da ornamentação.

Terminaram as festas no dia 3 com uma ceia na qual tomaram unicamente parte os individuos que durante os 10 annos de existencia do Gymnasio fizeram parte dos seus corpos gerentes. Correu animadissima e fizeram-se innumerous brindes calorosamente correspondidos.

Assim terminaram estas festas que deixaram uma esplendida impressão em todos os socios.

—No sarau do dia 1, n'um dos intervallos, promoveu a direcção uma *quete* a favor da tripulação d'um barco de pesca da Povoia que ao entrar a barra se virou, perdendo os naufragos as suas redes e roupas. Produziu 211.000 réis que foram entregues ao sr. capitão do porto para entregar aos infelizes.

—Trabalha-se agora activamente para a realisação de um sarau gymnastico para o dia 5 de fevereiro e em breve começam tambem os ensaios para duas recitas que terão lugar no domingo e terça feira de entrudo.

FIGUEIRA DA FOZ, JANEIRO 1905

F.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos Tapada d'Ajuda

8.ª Sessão.—Realisou-se em 31 de dezembro.

Inscreveram-se os srs. Machado, Visconde de Reguengos, Jorge Bleck, conde Paço Vieira, conde de S. Lourenço, visconde de Reguengos (Jorge), Mario Duarte, barão de Fallon, L. Ottolini e commendador Jorge Lima.

Fizeram-se nove *poules*.

A primeira foi ganha ao 3.º tiro pelo sr. conde de S. Lourenço, que tambem ganhou a setima ao 2.º tiro; o sr. visconde de Reguengos a segunda ao 3.º tiro e a sexta ao 5.º tiro; a terceira ao 4.º tiro e a

quinta ao 7.º tiro foram ganhas pelo sr. J. Bleck; a quarta foi dividida ao 3.º tiro pelos srs. barão de Fallon e L. Ottolini; o sr. Mario Duarte partilhou a quinta com o sr. Bleck; assim como o sr. barão de Fallon partilhou a sexta com o sr. visconde de Reguengos; a oitava foi ainda ganha pelo sr. J. Bleck e a nona, ao 5.º tiro, coube ao sr. visconde de Reguengos (Jorge).

A setima e oitava *Poule* foram com pombos dobrados.

As maiores séries de tiro foram feitas pelos srs. J. Bleck e Mario Duarte.

9.ª Sessão.—Em 6 de janeiro.

Inscriptos: Segundo a ordem numerica: 1.º conde de Jimenes de Molina, 2.º P. de Mello, 3.º Rodrigo Peixoto, 4.º conde de S. Lourenço, 5.º Carlos Ferreira, 6.º Fernando Anjos, 7.º Jorge Bleck, 8.º visconde de Reguengos, 9.º Machado, 10.º conde dos Olivares e Penha Longa, 11.º Dr. Manoel de Castro Guimarães, 12.º Mario Duarte, 13.º S. M. El-rei, 14.º Brandão de Mello, 15.º conde d'Arge, 16.º baron de Fallon, 17.º conde de Paço Vieira.

Antes da chegada de S. M. El-rei fizeram-se duas *poules* que foram ganhas pelos srs. barão de Falon e Jorge Bleck, que tambem partilhou a segunda com o sr. conde de S. Lourenço. Seguiu-se a terceira em que ia disputar-se uma linda taça de prata offerecida por surpresa, pelo sr. conde dos Olivares e Penha Longa. A taça tornou-se propriedade de S. M. El-rei ao 7.º tiro, continuando ainda a disputa dos premios pecuniarios, 70 e 30 % do total das entradas que foram respectivamente ganhos pelos srs. P. de Mello e Fernando Anjos.

Houve ainda uma 4.ª *poule* que ganhou o sr. conde de Jimenes de Molina ao 5.º tiro.

JOGOS ATHLETICOS

Lawn-Tennis

Realisou-se no dia 8 do corrente no *court* do Grupo Lawn-Tennis de Lisboa, um torneio entre os socios ordinarios d'este Grupo.

O torneio foi dividido em 4 séries cujos resultados foram os seguintes: 1.ª série: Jogaram os srs. J. Ribeiro Junior, João David e Silva, O. Santos e Claudio Rosado. 2.ª série: Jogaram os srs. O. Santos, Claudio Rosado, Motta Marques Junior e Henrique Ferreira. Ganharam os srs. O. Santos e Motta Marques Junior. 3.ª série: Jogaram os srs. Motta Marques Junior, Moraes Sarmento, Henrique Antunes e O. Santos. Ganharam os srs. Motta Marques Junior e Henrique Antunes. 4.ª série: Jogaram os srs. Motta Marques Junior, Luiz Ricciardi, Henrique Antunes, Motta Marques Senior, Salvador Mexia, D. Thomaz d'Almeida, ficando vencedores os srs. Luiz Ricciardi e Motta Marques Junior.

Pelas 5 horas da tarde foi servido chá e bolos aos socios e convidados, entre elles muitas senhoras, que assistiam a esta festa, que correu com grande entusiasmo.

Excursionismo

Tres dias na Serra da Estrella

POR

Claudio Rosado

(Continuado do n.º 297)

Todo o caminho da Rua dos Mercadores ás Lagôas é uma extensa planicie, coberta em certos pontos de relva e onde os gafanhotos saltavam em quantidade.

A NE deixamos o Valle da Barca no limite da Villa de Mantigas.

A SE a Torre, onde deveriamos ir de tarde.

A' direita a Lagôa d'El-Rei.

Na frente a NO a Lagôa Pachão, ou Peixão ou ainda Paixão.

A sua configuração é a de um grande peixe e por isso leva-me a crer que o mais acertado será Lagôa Peixão.

A SO d'esta Lagôa, uma magnifica garganta denominada a Tala-da da Ribeira da Lorida e a NE os Barros Vermelhos.

O terreno junto das Lagôas parecia constituido por uma substancia elastica, ou feito por um enorme estofo, cujas molas cediam ao nosso peso, quando as pisavamos.

Isto era sem duvida devido ás raizes de uma espessa relva, que ali vegetava, em abundancia.

Pelas 11 1/4 chegavamos á Fonte dos Perús.

O calor tinha então attingido 40.º

A Fonte dos Perús é uma bella nascente, cuja agua vae serpenteando no sentido N S.

Proximo d'esta fonte vimos uma pedra, cuja superficie deveria ter sido de uns 6 metros cubicos e que estava inteiramente despedaçada pelos effeitos de um raio.

A S via-se distinctamente a Torre.

A planície continua, com umas pequenas variantes, uns pequenos lombos, mas a marcha faz-se bem, ainda que se torne necessario fazer-a com cuidado por causa dos *lagoachos*.

Os *lagoachos* são umas covas cheias d'agua, que n'este ponto se encontram e algumas das quaes estão tão bem cobertas, com a relva, que se torna difficil vê-las e que por isso o excursionista pode cahir n'ellas se não fór marchando com cuidado.

Quando já pertos da Lagôa Escura, encontramos uns rebanhos, cujos pastores immediatamente nos vieram offerecer leite, que de boa vontade acceitámos.

Quando lhes iamos dar a *gorjeta*, como recompensa pelo leite, que lhe beberamos, não quiseram acceitar dinheiro, preferindo o tabaco. E' facil de explicar esta preferéncia.

Ao pastor, na serra, de nada lhe serve o dinheiro, porque nenhuma compra pode effectuar com elle.

Ainda mesmo que se dispozesse a ir á *celebre rua dos Mercadores* nenhum estabelecimento ali encontraria para fazer a troca do dinheiro por fazenda.

Emquanto que o tabaco muito o aprecia, porque de ordinario todo o pastor fuma, mas poucas vezes traz tabaco comsigo, justamente por lhe ser impossivel compral-o na serra.

Um cigarro é pois a melhor offerta, que se lhe pode fazer. Magníficos exemplares de cães de gado, com as colleiras armadas de grandes bicos vimos com estes rebanhos.

Pelo caminho e especialmente n'este ponto, e proximidades vimos umas pedras como que marcos, que são collocados, pelos pastores como signaes, para lhes indicarem certos atalhos, que devem seguir.

A estas marcos dão elles o nome de *caramoços* e são de ordinario postos nos sitios mais elevados, para mais facilmente se verem a distancia.

Pelo meio dia e meia hora chegavamos á Lagôa Escura a NO da qual está a Lagôa Comprida.

A Lagôa Escura é uma grande cisterna, que recebe a agua da Lagôa Comprida, enquanto que esta é alimentada por uma corrente d'agua mais ou menos volumosa.

As lagoas em si pouco teem que ver, sendo comtudo para admirar a quantidade de agua, que ali se encontra a uma altitude de 1700^m.

Vistas as Lagoas e depois de um descanso, retrocedemos, afim de irmos á Torre.

Dirigimos-nos á Fonte dos Perús, e d'ahi tomando a direcção approximadamente da linha N—S.

O caminho é bom.

A subida é suave, o piso regular, ora em lages ora em terra coberta de relva e n'outros pontos de saibro.

A Torre avista-se de uma grande distancia, mas só ahi chegamos pelas 3 1/2 horas da tarde.

A Nave da Torre é uma vastissima planície cuja maxima altitude é de 1091^m.

A Torre é um marco quadrangular, construido de pedra secca, em forma de paralellepipedos.

A altura d'este marco é de 9^m.

O ponto mais alto da Torre está assim a 2000^m acima do nivel do mar.

Tinhamos pois chegado ao ponto mais alto da Serra da Estrella e portanto ao ponto mais alto de Portugal.

A' nossa chegada junto da Torre fomos assaltados por uma enorme nuvem de grandes e negros mosquitos.

Segundo nos informou o nosso guia, estes insectos apparecem ali todos os annos no verão, e a *sua habitação* é dentro da Torre.

Despertou-nos isto a attenção por não haver agua nas proximidades, pois de ordinario os musquitos só se encontram em sitios, onde ha aguas estagnadas.

O nosso amigo José Menéres socio da firma Menéres & C.^a proprietario dos grandes armazens de vinho em Mattosinhos, quiz deixar na Torre uma recordação da sua visita e por isso collocou no marco um dos seus elegantes reclames ao *Vinho Victoria*.

Mas ainda não era tudo.

Tinha feito transportar pelo guia uma garrafa d'este bello vinho, que desrolhou, em seguida á collocação do reclame, e cujo conteúdo foi bebido por todos nós, sendo n'essa occasião levantados entusiasticos e calorosos brindes.

A nós proprios nos brindámos pelos magníficos resultados obtidos na nossa excursão, pois tendo chegado áquelle ponto a consideravamos feita, visto que a partir d'aquelle momento ia começar a retirada.

Esvasiada a garrafa, foi lavrado um auto, relatando resumidamente o que tinhamos feito na Serra até áquelle momento, auto que foi assignado, por todos nós e em seguida mettido n'essa mesma garrafa a qual foi collocada n'um buraco da torre e ali ficará decerto até que

O Gigante

A nossa opinião

Que se inventem novas machinas fallantes, que se abram novos estabelecimentos para a sua venda, ou que o *reclame* com as suas quatro boccas apregõe aos quatro ventos a bondade e barateza de todas ellas, pouco ou nada deve importar ao exclusivo representante da marca **Gigante**, o sr. Santos Diniz, da Praça dos Restauradores. A concorrência ao seu estabelecimento augmenta diariamente, pois toda a gente se tem convencido da manifesta superioridade das suas machinas que, por mais frio que faça nunca se constipam. D'ahi se depreheende a clareza dos sons emitidos que não ferem tão desagradavelmente aos ouvidos como os da maior parte d'esses instrumentos anazalados com que, em alguns estabelecimentos da baixa, nos arranham os ouvidos se, por infelicidade nossa, passamos na occasião em que o seu proprietario, dando-lhe toda a corda, se esquece que ella *desacorda*.

Conclusão logica: **O Gigante**, sendo o mais aperfeiçoado, é o mais agradável dos instrumentos fallantes.



SANTOS DINIZ

50, Praça dos Restauradores, 52

o acaso denuncie ali a sua existencia a um outro excursionista, ou a um pastor que junto d'ella passe.

Da Nave da Torre avista-se a Villa de Fundão, Covilhã, Guarda, Gouveia, Moimenta, S. Romão, Cêa, e Castello Branco.

Pelas 4 1/2 horas deixavamos a Torre e começamos descendo, passando por Queijarias de Baixo, onde vimos um grupo de enormes pedras esguias e bastantes altas, dispostas verticalmente e cujo conjunto é verdadeiramente admirável.

Mais adiante o Curral da Tulha, uma especie de aprisco, fechado por uns muros de pedra secca, feitos pelos pastores e onde estes por vezes abrigam os seus rebanhos.

Um pouco abaixo encontravamos a Gelleira, unico ponto onde n'esta epocha se encontra a neve.

Ali a vimos n'uma extensão de uns 12^m por 4^m de largo e com uma espessura de 0,46.

Estavamos sobre a neve no dia 15 de agosto e a temperatura que era até então de 40° passou immediatamente a 20°.

Por aqui se poderá avaliar o que será aquelle ponto nos mezes de Dezembro e Janeiro!!

Durante o inverno todos estes terrenos estão cobertos de neve, de forma a tornal-os inacessíveis.

E' a esta Gelleira, que o homem, a que no principio nos referimos, vae buscar a neve para o Club da Covilhã.

Lá estava bem visivel o corte feito por elle para arrancar o bocado, que transportava sobre os hombros, quando o encontramos.

Continuando o nosso caminho chegamos perto do Espinhaço do Cão.

Em baixo o Covão do Palheiro, no qual iríamos pernoitar, e onde eramos aguardados pelos carreteiros que já ali se encontravam com os machos, que levavam as roupas e comida.

A altura era tal que quasi se nos tornava impossivel distingui-los á vista desarmada, e se conseguimos vê-los foi por nos ser indicado pelo guia o ponto, em que elles se deviam encontrar, segundo a ordem, que elle proprio lhes dera e por termos conseguido descobrir uns pequenissimos pontos negros, que se moviam, e que presumimos deviam ser elles.

A descida era de respeito. Começamos a fazel-a.

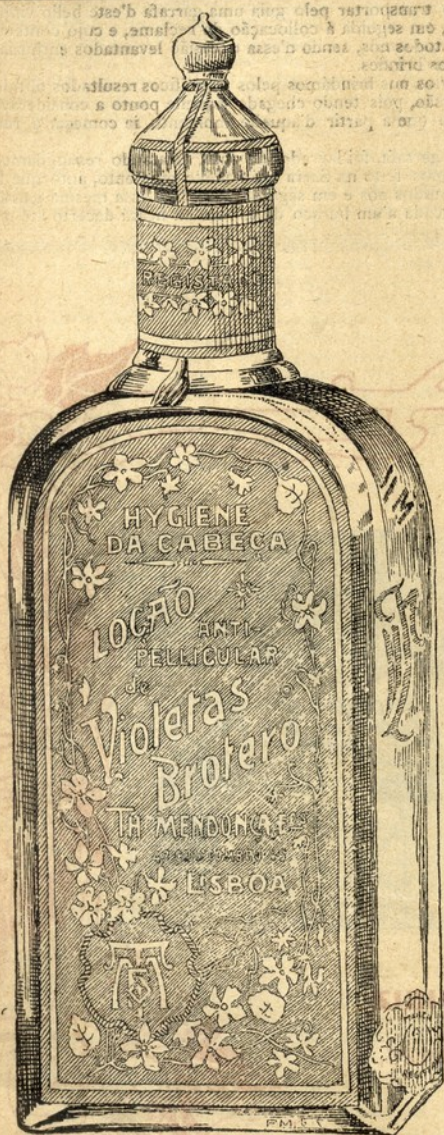
Era tudo que ha-de mais magestoso.

O fundo do Valle parecia que se ia conservando sempre á mesma distancia devido á sua grande profundidade, no entanto a pouco e pouco a grandeza dos nossos carreteiros, que ali se achavam ia augmentando, as suas formas iam-se tornando distinctas e isso nos provava que nos iamos aproximando d'elles.

Miguel Ferreira e eu vinhamos na frente, afim de com alguma antecedencia irmos preparando o jantar, Martins de Carvalho acompanhava-nos.

O resto da caravana seguia-nos a alguma distancia, e alguns dos nossos companheiros, para diminuir o perigo, que a grande inclinação da encosta, lhes offerecia, sentaram-se sobre o solo e n'essa posição, vinham fazendo a descida, servindo-se para isso dos pés, das mãos e ainda da parte media entre as costas e as pernas, isto é da parte em que as costas mudam de nome.

(Continua.)



Mr. Buttgenbach e Sarah Bernhardt jogando uma partida do SALTA.

Salta traz na Europa em alarme o conhecimento de todos os sitios, paizes e familias.

Salta é o amigo de novos e velhos, o predilecto dos homens e o esclarecedor das damas.

Salta é com uma explicação theorica facilimo de comprehender todavia offerece no ataque e na defeza tão admiravel finura que pôde tornar o mais fino jogo para desenvolver.

Salta é efficaz animando e distrahindo sem fatigar.

Salta satifaz todos os temperamentos, espiritos e caracteres.

Salta é o mais perfeito e o interessante de todos os divertimentos e jogos familiares até hoje conhecidos.

Salta é pois o *Jogo do Seculo XX* e tornar-se-ha em toda a parte nomeado de reconhecida utilidade e como um bom presente.

Salta extraordinariamente interessante e divertido, infatigavel nas suas combinações e finuras.

Salta o jogo mais em voga nos tempos modernos.

Recebemos nova remessa d'este interessantissimo jogo para os preços de 700, 1\$000, 1\$500, 1\$800, 2\$200 e 3\$500 réis.

Viuva de J. A DE SENNA

48, 50, 52 — RUA NOVA DO ALMADA — 48, 50, 52



Vimos pedir a V. Ex.^{as} para visitarem o Salão de Jogos na Rua Nova do Almada, 48, 50 e 52, onde encontrarão um completo sortimento de jogos em todo o genero.

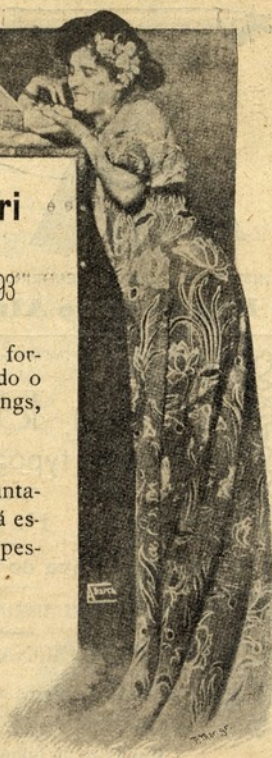
Antiga Casa Ferrari

RUA NOVA DO ALMADA, 91 E 93

Esta antiga casa contiunará a fornecer os seus freguezes em todo o genero, como doces d'ovos, pudings, copa, cosinha, etc.

Fornece almoços, lunchs, jantares e tudó quanto diz respeito á especialidade para o que tem um pessoal habilitadissimo.

Garante aos seus freguezes que o serviço será fornecido como antigamente.



Manoel Moreira

Grande e variado
sortimento
de artigos
para photographia,
para profissionaes
e amadores

ARTIGOS
DE
SUPERIOR
QUALIDADE

Execução rapida
de qualquer
encommenda



H. MACKENSTEIN, PARIS

6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

ALMEIDA & SOARES

SUCCESSORES

SOARES & C.^{TA}
COM

Estabelecimento de arameiro e campainhas electricas

Variado sortimento em teias metallicas, arames, chapas, tubos e barras de latão, cobre, metal branco, aço, zinco e ferro. Campainhas electricas, pára-raios e telephones. Montagens completas e concertos. Preços resumidos.

20, 22 — Rua Nova do Almada, 26, 28 — LISBOA

Eloy de Jesus

JOALHERIA E RELOJOARIA

CONDECORAÇÕES

Objectos proprios para brindes

VARIADO SORTIMENTO

43, Rua Garrett, 45 — LISBOA

EMPRESA VINICOLA WENCESLAO
SUCCESSORS

FONSECA COSTA & C.

VINHOS PORTUGUEZES
Vinhos Tintos e Brancos
Vinhos Verdes
Vinhos do Porto
Vinhos de Genuinos

procedencia garantida

DEPOSITO PRACA LUIZ DE CARLOS 20
LISBOA

M. MONTEIRO & C.^{TA}

Chapeus de sol
BENGALAS

Leques, travessas, pentes e artigos de Carnaval
CONCERTA E POEM PIANOS EM CHAPEUS



Concertam toda a qualidade de boquillas
Não se responsabilizam
pela demora dos concertos
mais de 3 mezes

66 CASA FUNDADA EM 1869 RUA NOVA DO ALMADA 68
LISBOA

SPORT

Bicyclettes para homens, senhoras e creanças,
apparelhos de gymnastica inglezes
e alteres «Trancoso», Lawn-tennis, foot bal, etc.

Tricycles para meninos e meninas — Camisolas, meias e bonets —
Accessorios e reparações em todos os systemas, bicyclettes e
motocyclettes.

SUCCURSAL — Ensino e alugueres

Campo Grande, 243 (Largo do Coreto)

CASA COLOMBIA — 25, Rua Garrett, 27



DROGARIA E PERFUMARIA A AFRICANA

DE
TORRE & TORRE

42, R. Nova do Almada, 44

DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Fornecimentos completos para farmacias e drogarias

Artigos para pintura, fabricas de lanifícios e outras industrias

CIMENTO PORTLAND

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **ECONOMIA**
LISBOA

Officina de Encadernador

DE

Carlos Rodrigues Azevedo

Encadernações em todos os generos

LIVROS PARA ESCRIPTURA COMMERCIAL

Caixas simples e em forma de livro. Pastas commerciaes,

Copiadores, Registos de letras,

Envernizam-se mappas, Armam-se carteiras, Pastas bordadas,

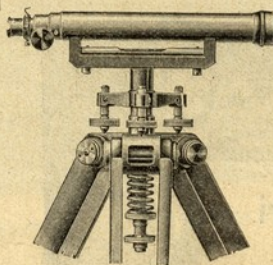
Cartonagens, Talões, Brochuras e Dobragens

Não se responsabilisa pelas obras mais que tres mezes

27, Calçada do Sacramento (ao Carmo), 29 — LISBOA

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia



PAPEIS DE DESENHO

TINTAS E ACCESSORIOS

Assigna-se em todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

Deposito permanente de livros
de SPORT, esgrima,
gymnastica, automobilismo,
motocyclismo, etc.

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA

La Bécarré

Papelaria e typographia

DE

F. CARNEIRO & C.^A

47, Rua Nova do Almada, 49 — LISBOA

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em atigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados